

## **A importância da manutenção e reabilitação da guia anterior para uma boa oclusão**

The importance of maintenance and rehabilitation of anterior guidance for proper occlusion

Patric Ben-hur Guimarães Neres<sup>1</sup>  
Marcelo Teles<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A oclusão dentária desempenha papel fundamental na estabilidade do sistema estomatognático, estando diretamente relacionada às funções mastigatórias, fonéticas e estéticas. A guia anterior é um elemento essencial nesse contexto, pois atua na proteção dos dentes posteriores durante os movimentos mandibulares excêntricos, além de contribuir para a modulação da atividade muscular e estabilidade oclusal. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da manutenção e reabilitação da guia anterior para uma oclusão funcional adequada. Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em artigos científicos e livros clássicos da área de oclusão e disfunções temporomandibulares. Os resultados demonstram que a integridade da guia anterior está associada à redução de sobrecarga oclusal, menor atividade muscular e prevenção de disfunções temporomandibulares. Portanto, conclui-se que a preservação e reabilitação da guia anterior são fundamentais para a manutenção do equilíbrio funcional do sistema estomatognático e para a longevidade das estruturas dentárias e articulares.

**Palavras-chave:** Oclusão dentária. Guia anterior. Sistema estomatognático. Reabilitação oral.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Odontologia da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia. e-mail: [Patric.53@icloud.com](mailto:Patric.53@icloud.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Odontologia da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia. email: [marceloteles@faculadedeilheus.com.br](mailto:marceloteles@faculadedeilheus.com.br)

## ABSTRACT

Dental occlusion plays a fundamental role in the stability of the stomatognathic system, being directly related to masticatory, phonetic, and aesthetic functions. Anterior guidance is an essential element in this context, as it acts in protecting the posterior teeth during eccentric mandibular movements, in addition to contributing to the modulation of muscular activity and occlusal stability. This study aims to analyze the importance of maintaining and rehabilitating anterior guidance for adequate functional occlusion. It consists of a literature review based on scientific articles and classical textbooks in the fields of occlusion and temporomandibular disorders. The results demonstrate that the integrity of anterior guidance is associated with reduced occlusal overload, lower muscular activity, and prevention of temporomandibular disorders. It is concluded that the preservation and rehabilitation of anterior guidance are essential for maintaining the functional balance of the stomatognathic system and for the longevity of dental and articular structures.

**Keywords:** Dental occlusion. Anterior guidance. Stomatognathic system. Oral rehabilitation.

## 1 INTRODUÇÃO

A correta oclusão é essencial na manutenção de uma boa saúde bucal e sistêmica, estando diretamente relacionada às funções de mastigação, deglutição, fala, estética e no equilíbrio biomecânico do sistema estomatognático (OANCEA et al., 2023). Nesse contexto, a guia anterior é definida como o contato funcional entre os dentes anteriores superiores e inferiores, sendo responsável por orientar os movimentos mandibulares durante as excursões excêntricas, fornecendo regulação ou direção para o movimento protrusivo, influenciando esses movimentos pelas superfícies palatinas dos incisivos superiores e vestibulares dos incisivos inferiores, protegendo tanto os dentes posteriores de contatos indesejados durante a excursão mandibular quanto às estruturas periodontais e articulares, assegurando a estabilidade oclusal (SCHWEIKERT et al., 1987).

Estudos recentes, utilizando tomografia computadorizada de feixe cônico e axiografia eletrônica, reafirmam que a inclinação incisiva exerce uma influência na dinâmica mandibular duas vezes superior à do determinante condilar (OANCEA et al., 2023), sendo a harmonia entre essas guias fundamental para a eliminação de forças horizontais traumáticas nos dentes posteriores (LASSMANN et al., 2023).

A guia anterior atua como reguladora da tensão proprioceptiva, promovendo a redução da atividade dos músculos masseter e temporal ao estabelecer a desocclusão imediata da região

posterior (LASSMANN et al., 2023). Alterações nessa guia resultam em contatos posteriores indesejados que estão diretamente associados ao trauma oclusal, sensibilidade dentária e dores na ATM durante a dinâmica mandibular (VELÁSQUEZ et al., 2023). A análise digital é uma ferramenta superior para identificar sobrecargas e assegurar a estabilidade do sistema estomatognático. (OANCEA et al., 2023).

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da guia anterior para a manutenção de uma oclusão adequada, evidenciando a necessidade de sua preservação e reabilitação restauradores e reabilitadores, como ajustes oclusais, restaurações indiretas e reabilitações protéticas para prevenir problemas parafuncionais e garantir a integridade das estruturas dentárias, musculares e articulares do sistema estomatognático. A escolha do tema justifica-se pela relevância da guia anterior na manutenção da harmonia oclusal.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A guia anterior é definida como um mecanismo funcional responsável pela orientação dos movimentos mandibulares excêntricos, promovendo a desocclusão dos dentes posteriores e atuando como um disjuntor proprioceptivo, minimizando as cargas dos dentes posteriores e musculaturas. Nesse processo, dois terços das forças dos músculos elevadores da mandíbula são reduzidos, tendo base o fenômeno fisiológico da propriocepção, ou seja, ocorre uma redução significativa da contração muscular (HIRATA, 2018). A presença da guia anterior promove regulação e direção para o movimento protrusivo, influenciando os movimentos mandibulares pelas superfícies palatinas dos incisivos superiores e vestibulares dos incisivos inferiores, protegendo os dentes posteriores de contatos excursivos durante os movimentos mandibulares, as estruturas periodontais e articulares, assegurando a estabilidade oclusal (CALAMITA, 2022).

A adaptação dos contornos linguais dos dentes anteriores superiores ao sistema neuromuscular é um determinante fundamental para a saúde oclusal, visto que a inclinação incisiva exerce uma influência na dinâmica mandibular duas vezes superior à do determinante condilar (OANCEA et al., 2023). A proteção efetiva do sistema estomatognático ocorre quando esses contornos estabelecem uma desocclusão posterior imediata, o que reduz significativamente a atividade dos músculos masseter e temporal (LASSMANN et al., 2023). Por outro lado, a ausência de sua função pode acarretar parafunções que, uma vez iniciadas, tendem a piorar gradualmente e a permanência de contatos posteriores indesejados resultam em trauma oclusal, sensibilidade dentária e dores articulares, reforçando a necessidade de uma

análise oclusal precisa e objetiva para assegurar a estabilidade a longo prazo (VELÁSQUEZ et al., 2023).

O avanço da idade também é um fator que interfere na estabilidade da guia anterior pois, existe um aumento do ângulo V-shape, que corresponde a uma linha imaginária traçada na ponta do canino e na distal dos centrais, devendo conter a posição da borda do incisivo lateral, com a perda a guia perde sua função primordial (HIRATA, 2018).

A oclusão dentária é um componente central desse sistema, responsável pela distribuição equilibrada das forças mastigatórias, preservação da integridade dentária e articular, além de manter a estabilidade funcional (KERSTEIN et al., 2016).

Além de sua função protetora, a guia anterior é fundamental para os movimentos mandibulares excêntricos, como a protrusão e a lateralidade. Durante a protrusão, da mandíbula se projeta para frente, promovendo a desocclusão dos dentes posteriores, enquanto nas excursões laterais, a mandíbula se desloca para os lados, garantindo que o lado de trabalho realize os movimentos mastigatórios de forma eficiente e protegendo o lado de balanceio de sobrecarga. Esses movimentos são essenciais para a distribuição equilibrada das forças musculares e para a manutenção da estabilidade funcional (DAWSON, 2019).

No lado de trabalho, os dentes anteriores guiam a excursão lateral com uma influência funcional duas vezes superior à do determinante condilar. No lado de balanceio, a desocclusão posterior imediata atua reduzindo significativamente a atividade dos músculos, assegurando a longevidade de restaurações e das estruturas de suporte (VELÁSQUEZ et al., 2023). A ausência ou perda da guia anterior é relativamente comum, podendo ocorrer devido ao desgaste fisiológico como a perda da V-shape, trauma, restaurações inadequadas ou hábitos parafuncionais. Entre esses hábitos, destacam-se o bruxismo, caracterizado pelo ranger ou apertamento involuntário dos dentes, principalmente durante o sono, o apertamento dentário diurno, resultado de contrações excessivas dos músculos mastigatórios associadas a estresse ou tensão, a mastigação de objetos estranhos, como canetas e unhas, a mastigação unilateral ou inadequada, que gera forças desequilibradas sobre a arcada dentária. Essa condição aumenta a carga sobre os dentes posteriores, favorecendo fraturas, falhas restauradoras e desgaste dentário, além de sobrecarregar a ATM, aumentando o risco de disfunções temporomandibulares (DAWSON, 2019).

As restaurações dentárias inadequadas podem comprometer significativamente a função da guia anterior, interferindo na excursão mandibular e na desocclusão dos dentes posteriores. Restaurações com contatos prematuros ou ajustes incorretos podem gerar

desequilíbrios oclusais, aumentando a sobrecarga sobre os dentes posteriores e os músculos mastigatórios, predispondo a desgastes, fraturas e falhas restauradoras (DAWSON, 2019).

Nesse sentido, a intervenção sobre a guia anterior é estratégica para o planejamento restaurador, uma vez que sua influência na dinâmica interoclusal é duas vezes superior à do determinante condilar (OANCEA et al., 2023). Tal abordagem é considerada um meio diagnóstico obrigatório para a prevenção de complicações funcionais e promoção da saúde integral, permitindo evitar traumas oclusais e dores articulares (VELÁSQUEZ et al., 2023), assegurando assim a longevidade funcional da reabilitação (LASSMANN et al., 2023). Além disso, a literatura evidencia que o comprometimento da guia anterior está frequentemente associado ao surgimento de disfunções temporomandibulares, desconforto muscular e instabilidade oclusal (GROSS, 2017).

Embora a função protetora da guia anterior seja reconhecida, a ciência atual destaca a análise oclusal digital como o método mais objetivo para superar as lacunas técnicas e a subjetividade dos métodos convencionais (VELÁSQUEZ et al., 2023). O monitoramento regular da oclusão é considerado um meio de diagnóstico obrigatório, permitindo a identificação precoce de traumas e sensibilidades dentárias (VELÁSQUEZ et al., 2023). A manutenção de uma guia funcional que assegure a desocclusão posterior imediata é fundamental para reduzir a hiperatividade dos músculos masseter e temporal, prevenindo complicações futuras e prolongando a estabilidade do sistema estomatognático (LASSMANN et al., 2023; OANCEA et al., 2023). Técnicas indiretas, como coroas parciais ou totais, também são empregadas quando há perda significativa de estrutura dentária, oferecendo maior durabilidade e estabilidade oclusal (THORNTON, 1990).

Em síntese, a guia anterior é indispensável para a oclusão funcional, apresentando funções protetoras, reguladoras e preventivas, impactando diretamente a saúde dentária, articular, muscular e estética do sorriso. Sua ausência pode gerar sobrecarga nos dentes posteriores, DTMs e desgaste dentário. A manutenção e reabilitação da guia anterior promovem equilíbrio funcional, estética e conservação da saúde bucal, reforçando sua importância na prática clínica odontológica baseada em princípios conservadores e eficazes (SCHWEIKERT et al., 1987).

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia deste trabalho científico compreende os meios utilizados para alcançar os objetivos propostos, visando analisar a importância da manutenção e reabilitação da guia

anterior para uma adequada oclusão e para a saúde funcional do sistema estomatognático. Por tratar-se de uma temática que envolve aspectos anatômicos, funcionais e clínicos, optou-se pela realização de uma Revisão de Literatura com abordagem sistemática, a fim de garantir maior rigor metodológico e confiabilidade na seleção e análise dos estudos.

Os critérios de exclusão e inclusão de trabalhos foram: artigos sobre a defesa da guia anterior que foram feitos a mais de 20 anos que até os tempos atuais fornece uma grande gama de ganhos científicos. A artigos da atualidade que fundamentam o presente trabalho ajudaram a ter esse amplo conhecimento sobre a guia anterior

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como SciELO, Google Scholar, PubMed, Web of Science e Scopus, reunindo artigos científicos relevantes e atualizados acerca do tema. A partir da análise dos materiais selecionados, buscou-se evidenciar a importância da guia anterior no planejamento restaurador, na prevenção de disfunções temporomandibulares (DTMs) e na manutenção da estabilidade oclusal, ressaltando sua contribuição para a preservação da saúde do sistema estomatognático e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

#### **4 DISCUSSÃO**

A análise da literatura evidencia que a guia anterior desempenha papel central na estabilidade funcional do sistema estomatognático, sendo considerada um dos principais fatores determinantes para a proteção do conjunto dento-músculo-articular durante os movimentos excursivos mandibulares. Estudos contemporâneos apontam que sua influência na dinâmica oclusal pode ser superior à dos determinantes condilares, reforçando sua relevância no planejamento restaurador e na manutenção do equilíbrio oclusal (OANCEA et al., 2023).

Nesse contexto, observa-se consenso entre os autores de que a guia anterior atua como mecanismo de proteção do sistema mastigatório, promovendo a desocclusão imediata dos dentes posteriores durante os movimentos protrusivos e laterais, o que reduz significativamente a sobrecarga oclusal e a atividade dos músculos elevadores da mandíbula, como masseter e temporal (LASSMANN et al., 2023). Essa função protetora é fundamental para evitar microtraumas repetitivos, desgaste dentário acelerado e possíveis alterações articulares.

Além disso, a literatura destaca que a ausência ou comprometimento da guia anterior estão diretamente relacionados ao aumento da incidência de disfunções temporomandibulares (DTMs), dor miofascial e instabilidade oclusal, especialmente quando há presença de contatos posteriores prematuros ou interferências oclusais (VELÁSQUEZ et al., 2023; GROSS, 2017). Esses achados reforçam a hipótese de que a integridade da guia anterior está intimamente associada à saúde funcional do sistema estomatognático.

Outro ponto relevante identificado nos estudos é o impacto das alterações estruturais dos dentes anteriores, como desgaste incisal, perda do contorno palatino e alterações anatômicas decorrentes de restaurações inadequadas. Essas condições podem comprometer a eficiência da desocclusão posterior, favorecendo a sobrecarga funcional e a instalação de padrões musculares disfuncionais (DAWSON, 2019). Dessa forma, o planejamento restaurador deve considerar não apenas a reabilitação estética, mas principalmente o restabelecimento da função guia.

A literatura também reforça a importância das ferramentas diagnósticas modernas, como a análise oclusal digital, que permite uma avaliação mais precisa dos contatos oclusais e das interferências durante os movimentos mandibulares. Esse avanço tecnológico reduz a subjetividade dos métodos convencionais e contribui para intervenções clínicas mais previsíveis e seguras (VELÁSQUEZ et al., 2023).

Por fim, observa-se que a manutenção de uma guia anterior funcional não se limita à proteção dentária, mas se estende à preservação da integridade muscular, articular e neuromuscular. Assim, sua reabilitação deve ser considerada um elemento essencial dentro da odontologia restauradora e da reabilitação oral, uma vez que influencia diretamente a longevidade dos tratamentos e a qualidade de vida do paciente.

## **5 CONCLUSÃO**

Com base na revisão da literatura analisada, conclui-se que a guia anterior exerce papel fundamental na manutenção da estabilidade oclusal e funcional do sistema estomatognático, Dessa forma, evidencia-se a importância do diagnóstico precoce e da correta reabilitação da guia anterior no planejamento clínico restaurador, especialmente em casos que envolvem desgaste dental, restaurações extensas ou presença de hábitos parafuncionais. O uso de

tecnologias de análise oclusal digital também se mostra um recurso relevante para aumentar a previsibilidade dos tratamentos.

Portanto, a manutenção da guia anterior deve ser considerada um princípio essencial na odontologia contemporânea, contribuindo não apenas para a estabilidade oclusal, mas também para a preservação da saúde global do sistema estomatognático e para a longevidade dos tratamentos reabilitadores.

## REFERÊNCIAS

CALAMITA, M. A. Fundamentos da estética em odontologia restauradora: guia de análise, planejamento e tratamento. São Paulo: Santos Publicações, 2022.

CLIENT CHALLENGE. Anterior guidance (Schweikert, 1987). Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/489982728/12-Schweikert-Anterior-Guidance-1987>. Acesso em: 27 abr. 2024.

DAWSON, P. E. Evaluation, diagnosis, and treatment of occlusal problems. 2. ed. St. Louis: Mosby, 2001. Cap. 5-6, p. 123-170.

DAWSON, P. E. Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso. 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2024.

GROSS, M. A ciência e a arte da oclusão e da reabilitação oral. 1. ed. São Paulo: Napoleão Quintessence, 2017.

HIRATA, R. Lógica: bioinspiração na reabilitação oral. v. 2. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2018.

HOBO, S.; INTERNATIONAL DENTAL ACADEMY; UNIVERSITY OF CALIFORNIA, SCHOOL OF DENTISTRY. Twin-tables technique for occlusal rehabilitation: I - mechanism of anterior guidance. *The Journal of Prosthetic Dentistry*, v. 66, n. 3, p. 299–303, 1991.

KERSTEIN, R. B.; NEFF, P. A. A comparison of traditional occlusal equilibration and immediate complete anterior guidance development. *CRANIO*, v. 11, n. 2, p. 126–140, 1993. DOI: 10.1080/08869634.1993.11677954.

LASSMANN, L. et al. Complicated relationships between anterior and condylar guidance and their clinical implications—comparison by cone beam computed tomography and electronic axiography—an observational cohort cross-sectional study. *Life*, v. 13, n. 2, p. 335, 2023. DOI: 10.3390/life13020335.

OANCEA, L. et al. A cone-beam computed tomography assessment of the relationship between incisal and condylar guidance. *Maedica – A Journal of Clinical Medicine*, v. 18, n. 2, p. 257–265, 2023. DOI: 10.26574/maedica.2023.18.2.257.

THORNTON, L. J. Anterior guidance: group function/canine guidance. A literature review. *The Journal of Prosthetic Dentistry*, v. 64, n. 4, p. 479–482, 1990.

VELÁSQUEZ, B. et al. Occlusal analysis in natural dentition: systematic review. *European Journal of Dentistry*, v. 17, n. 3, p. 615–622, 2022. DOI: 10.1055/s-0042-1755626.

ZHAO, K. et al. Occlusal designs on masticatory ability and patient satisfaction with complete denture: a systematic review. *Journal of Dentistry*, v. 41, n. 11, p. 1036–1042, 2013. DOI: 10.1016/j.jdent.2013.07.016.